



16425 - O Papel Da Política Pública Na Conversão De Sistemas De Produção De Hortaliças Convencionais Para Orgânicos.

The Role Of Public Policy In The Conversion Of Conventional Production Systems For Organic Vegetables.

NADAI, Karla Bethânia Ledesma¹; MIRANDA, Ciomara de Souza².

¹Faculdade Estácio de Sá, Campo Grande, MS, karla.nadai@estacio.br; ²Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, ciomara.miranda@gmail.com

Resumo: O artigo trata sobre um estudo de caso, referente à influência da política pública no desenvolvimento da produção de hortaliças orgânicas da agricultura familiar. Por meio das ferramentas de ferramenta visita a campo e o questionário estruturado, buscou-se analisar o Projeto Orgânico como instrumento que culmina na expansão do número de produtores contemplados na Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), no desenvolvimento de canais de comercialização e de alternativas de processamento e no fomento à organização dos produtores através do cooperativismo. Os resultados mostram um impacto positivo sob o enfoque social, ambiental e econômico, analisando-se sua evolução e ganhos sociais para o município de Campo Grande - MS. Por fim, a análise estratégica aponta as vantagens existentes na produção orgânica como uma alternativa de desenvolvimento da agricultura familiar.

Palavras-chave: Política Pública, Agricultura Familiar, Desenvolvimento Sustentável.

Abstract: The article discusses a case study concerning the influence of public policy in the development of production of organic vegetables from family farms. Through the tool field visit and a structured questionnaire tools, we sought to analyze the Structural Plan as an instrument culminating in the expansion of the number of producers included in the Integrated Agro-ecology and Sustainable Production (PAIS), the development of distribution channels and processing alternatives and encouraging the organization of producers through cooperatives. The results show a positive impact on the social, environmental and economic perspective, analyzing its evolution and social gains for the city of Campo Grande - MS. Finally, strategic analysis points out the existing advantages in organic production as an alternative development of family farming.

Keywords: Public Policy, Family Farming, Sustainable Development.

Introdução

A agricultura familiar no Brasil teve início com o processo de colonização do País. Estabeleceu-se de forma periférica às grandes explorações que constituíram os diversos ciclos econômicos através dos séculos, sempre abastecendo a mesa dos brasileiros. No entanto, somente em 24 de Julho de 2006 foi reconhecida especificada e mensurada através da Lei 11.326, recebendo, a partir daí, a devida importância.



Segundo Oliveira e Ribeiro (2002), o debate sobre o desenvolvimento local, as especificidades produtivas e geradoras de renda, expressivas na agricultura familiar, têm importância econômica e social e são motivadoras de políticas públicas.

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), uma importante Política Pública do tema, agrega linhas de crédito e políticas específicas para os agricultores familiares (MATTEI, 2005). A Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) é à busca por instrumentos, técnicas e processos acessíveis, e passíveis de serem replicados em qualquer região. É sob esse conceito que se encontra a tecnologia social PAIS, por ser uma oportunidade à agricultura familiar, de trabalho e renda, encaixando-se na demanda de implementar melhorias na produção e no consumo.

Outra política relevante é a Lei 11.947, a qual dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e consolida a vinculação da agricultura familiar com o PNAE, ao estipular que no mínimo 30% do total dos recursos financeiros repassados pelo Governo Federal aos estados e municípios deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas (BRASIL, 2006).

Importante destacar a relação benéfica entre a agricultura familiar e o meio ambiente, pois aquela é pautada em diversificação da produção e no equilíbrio no uso dos recursos naturais, promovendo assim, a agricultura e o desenvolvimento sustentável (TOMASETTO et al., 2009).

Veiga (1996) aponta algumas vantagens da agricultura familiar: reafirma a diversificação da produção, ênfase no uso de insumos internos, ênfase na durabilidade dos recursos naturais e na qualidade da vida, trabalho assalariado complementar, direção do processo produtivo assegurada diretamente pelos proprietários. O conceito de agricultura familiar e a discussão sobre as políticas públicas para esse segmento só entrou em debate recentemente, a partir dos anos 90 (SCHMITZ e MOTA, 2007).

A política pública é o conjunto de objetivos, diretrizes e instrumentos de ação de que o Poder Público dispõe para produzir efeitos desejáveis sobre o meio ambiente (BARBIERI, 1997). O Projeto de Orgânico é uma política pública do gênero econômico como uma ação do Poder Municipal de Campo Grande como contribuição no estabelecimento da horticultura orgânica, por produtores familiares.



O Projeto de Orgânicos implementado em 2009, teve como objetivo o incentivo à produção de orgânicos em Campo Grande e em Mato Grosso do Sul. As ações previstas no projeto contemplavam desde a capacitação dos técnicos visando à assistência técnica aos produtores, palestras informativas para os produtores, missões técnicas em outros estados, certificação das propriedades, placas de identificação das propriedades, publicidade e a criação e viabilização de uma feira, exclusiva, de agricultores familiares orgânicos.

Este trabalho pretende analisar o impacto do Projeto de Orgânicos, uma política pública de âmbito municipal, para o desenvolvimento local dos agricultores familiares certificados na produção de orgânicos.

Metodologia

A área de estudo foi o Município de Campo Grande, com aproximadamente 8.500 km², conta com vários assentamentos rurais em seu território, além de comunidades de agricultores tradicionais e outros, urbanos ou peri-urbanos.

A população-alvo da pesquisa foram, exclusivamente, as propriedades certificadas na produção de orgânico, compreendendo sessenta e três agricultores familiares. Para a construção do instrumento de coleta de dados buscou-se referenciais teóricos. O método utilizado foi o questionário estruturado, através do mesmo obtiveram-se dados quantitativo pertinente ao comportamento das variáveis da pesquisa (COLLIS; HUSSEY, 2005).

As aplicações dos questionários ocorreram no período de março de 2011 a junho de 2011, observando in loco toda a evolução dos produtores, as suas transformações, principalmente a de agricultores convencionais para agricultores orgânicos, a busca incessante por meios eficazes de comercialização e o processo de organização e formalização do grupo.

Resultados e discussões

O Projeto de Orgânicos, idealizado e gerido pela Prefeitura de Campo Grande, vai ao encontro da promoção da agricultura familiar com base na produção de horticultura orgânica. Dentre as ações, a horticultura orgânica se mostrou uma alternativa que sinergicamente gera maior renda, pelo valor agregado elevado do produto, e se viabiliza justamente pelo emprego da mão de obra familiar como principal recurso humano.



Com essa pesquisa pode-se observar a evolução econômica e social, e a influência do poder público e o grau de satisfação do produtor. A primeira contribuição do estudo foi a caracterização do grupo de agricultores orgânicos (Tabela 1).

Constata-se que os produtores do crédito fundiário são os representantes da maior área da pesquisa com 46%, e isto se deve ao perfil mais empreendedor deste segmento, pois pagaram pela terra e conseqüentemente precisam torná-la produtiva. São também os produtores mais dispostos à inovação, e com o grau de escolaridade mais elevado. Os produtores do INCRA ocupam o segundo lugar, com 33 %, e esse posto é bem significativo, pois se trata de apenas dois assentamentos em todo o grupo. São produtores que também precisam tornar os seus empreendimentos rurais rentáveis, por terem dívidas anuais a serem quitadas com o PRONAF.

Tabela 1. Caracterização dos Agricultores Familiar

Enquadramento na agricultura familiar	
Assentamento pelo Crédito Fundiário	46%
Assentamento pelo INCRA	33%
Comodatário/Permissionário	15%
Quilombola	2%
Produtor Tradicional	2%
Meeiro/Parceiro/Arrendatário	2%

Quando analisamos os dados seguintes, da figura 1, percebe-se que mais da metade dos produtores da agricultura familiar possuíam renda inferior a um salário mínimo, e esse número, após 24 meses da implantação do projeto de orgânicos, diminuíram para menos de 2% dos produtores. Outro dado que se destaca é o crescimento do número de produtores que passaram a ganhar mais que R\$ 1.000,00, que antes do projeto se limitava a 9% o que evoluiu para 40% do total de produtores. Com este comparativo, podemos comprovar que com o Projeto de Orgânicos em Campo Grande, 77% dos produtores da agricultura familiar passaram a ter renda aproximada da média nacional do mesmo segmento, que é de em aproximadamente dois salários mínimos, o que totaliza R\$ 1.090,00. (mil e noventa reais).

O impacto que o incremento na renda ocasionou nas famílias - ainda que não considerando o ganho pelo auto consumo - é visível em suas residências, com uma

variedade maior de eletrodomésticos e reformas; na propriedade, com a aquisição de novas ferramentas, implementos e insumos orgânicos; investimentos em automóveis e celulares e até mesmo mudanças pessoais, tais com a melhoria na aparência e na autoestima.

Observou-se outro dado relevante com relação a perspectiva do produtor rural frente ao Programa de Orgânico e constatou-se a credibilidade e o sucesso das políticas adotadas pela Prefeitura Municipal local. Verificou-se que 50% optaram por produzir alimentos orgânicos devido ao incentivo do poder público, 37% pela preocupação com o seu próprio bem estar e de sua família e 13% para oferecer alimentos saudáveis para o mercado consumidor.

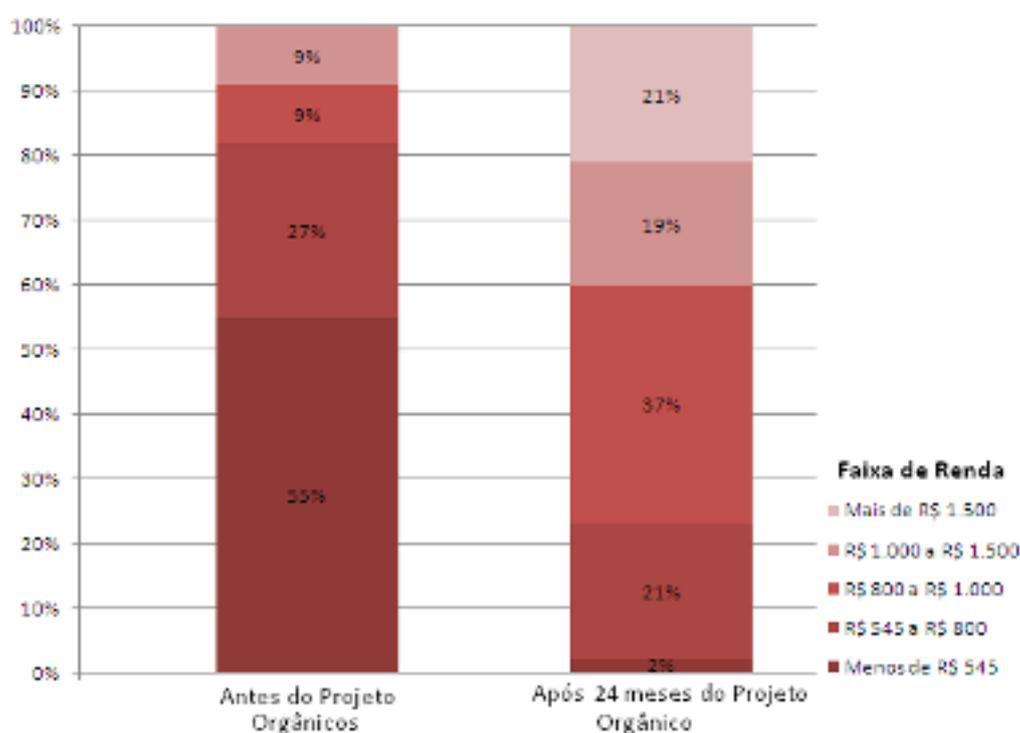


Figura 1. Evolução da Renda em Reais antes e depois o Projeto Orgânico

Através do questionário estruturado houve, ainda, a tentativa de mensuração da satisfação dos produtores através dos orgânicos. Os resultados mostram um cenário positivo para o mesmo. Com 49% apontando como satisfeitos, 40% muito satisfeitos e 11% parcialmente satisfeitos.



As informações confirmam que a conversão para a agricultura orgânica proporcionou um impacto favorável nas diferentes dimensões da sustentabilidade. À medida que o sistema orgânico vai se consolidando, existe uma tendência de equilíbrio entre as diferentes dimensões, o que indica que a agricultura orgânica que vem sendo praticada pelos agricultores familiares pode ser considerada como uma referência de sustentabilidade (DAROLT, 2000).

Ressalta o papel da política pública aqui apresentada foi extensionista e de comercialização, devido as condições proporcionada pela Projeto de Orgânicos. As ações extensionista são a viabilização técnicos agrícolas, agrônomos médicos veterinários, e disponibilização de meios de locomoção. Já as ações de promoção a comercialização são as compras públicas PAA e PNAE e a organização de um espaço próprio para o comércio dos produtos orgânicos proveniente da agricultura familiar, a feira de orgânicos, realizada em praça pública com a estrutura subsidiada pelo entidade municipal. A estratégia de comercialização é o incremento das feiras de orgânicos, o auxílio com o PAA e o PNAE, a venda direta a restaurantes e hotéis e as cestas domiciliares através de cooperativa de orgânicos ORGANOCOOP.

Conclusões

Com a verificação por meio dos questionários estruturados e visitas a campo nas 63 propriedades certificadas como produtoras de orgânicos pode-se constatar a relevância do Projeto de Orgânicos, destacando o trabalho efetivo dos técnicos e o fomento aos meios de comercialização dos produtos certificados de orgânicos. Com esse resultado aponta que a eficiência das políticas públicas vão além, dos recursos financeiros, focalizam invariavelmente na assistência técnica e na extensão rural.

Analisar políticas públicas voltadas para o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável, torna-se altamente relevante diante do conhecimento acumulado sobre o tema. Esse trabalho aponta a importância destes instrumentos para o desenvolvimento econômico, e no caso estudado, sustentável da agricultura familiar.

Referências bibliográficas

BARBIERI. J.C. Políticas públicas indutoras de inovações tecnológicas ambientalmente saudáveis nas empresas. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 31 (2) 135-52. mar./abr. 1997

BRASIL. **Lei Nº 11.326**, de 24 de julho de 2006. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 jul. 2006a, p. 1.



COLLIS, J.; HUSSEY, R.. Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2 ed. Porto Alegre: **Bookman**, 2005.

DAROLT, M. R. **As Dimensões da Sustentabilidade: um estudo da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba-PR**. Curitiba, 2000. Tese de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná/ParisVII. 310

MATTEI, Lauro. **Impactos do Pronaf: análises de indicadores**. Brasília: Nead Estudos, 2005

OLIVEIRA, E. R.; RIBEIRO, E. M. Indústria rural, agricultura familiar e desenvolvimento local: o caso da produção de cachaça artesanal em Salinas-Minas Gerais. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 10. 2002, **Anais...** Diamantina, MG, 2002.

SCHMITZ, H.; MOTA, D. M. Agricultura Familiar: elementos teóricos e empíricos. **Revista Agrotrópica**. Itabuna, v. 19, p. 21-30, 2007.

TOMASETTO, M. Z. C.; LIMA, J. F.; SHIKIDA, P. F. A. Desenvolvimento local e agricultura familiar: o caso da produção de açúcar mascavo em Capanema - Paraná. **Interações**, Campo Grande, v. 10, n. 1, p. 21-30, jan./jun. 2009.

VEIGA, J. E. Agricultura familiar e sustentabilidade. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**. Brasília, DF, v. 13, n. 3, p. 383-404, set./dez. 1996.